

# Projeto

## Conexão Local - ANO I

### PROJETO CRESCER

Boa Vista - RR

Ivan Colangelo Salomão  
Maria Carolina Pinheiro

Tutora: Lilia Asuca

2005

# Projeto Conexão Local

## Índice

Apresentação .....	2
Histórico .....	3
Origem do Projeto .....	6
Metodologia do Projeto Crescer.....	8
a) Oficinas .....	9
b) Cooperativa .....	10
c) Escola .....	11
Ações Articuladas .....	11
Inovações .....	13
Impactos .....	14
Visões futuras .....	16
Considerações finais .....	17



## Apresentação

O Conexão Local é uma iniciativa do Programa Gestão Pública e Cidadania e do GVpesquisa, órgãos vinculados à Fundação Getulio Vargas, com o objetivo de aproximar o aluno de graduação à realidade da gestão pública, em seus diversos níveis, Brasil afora.

A concentração do conteúdo transmitido de forma teórica em detrimento à vivência prática fez com que surgisse a necessidade de levar os alunos a campo de forma a apresentar-lhes um mundo acadêmico mais engajado na discussão dos problemas sócio-econômicos do país e com um viés mais prático. O Projeto Conexão Local introduz o aluno no aprendizado de técnicas de pesquisas de campo, oferecendo-lhe a oportunidade de mergulhar no cotidiano do gerenciamento de políticas públicas.

A metodologia do Conexão Local consiste em conduzir uma dupla de alunos da graduação a vivenciar projetos que, em sua maioria, já foram premiados<sup>1</sup> pelo referido centro de estudos. Os estudantes, que devem estar cursando do primeiro ao quarto semestre curricular, vivenciam, durante um mês das férias, todas atividades realizadas pelo projeto visitado. Não vestindo o preceito de que a academia é a responsável por levar o conhecimento, em um processo de mão única, os alunos deparam-se com uma realidade não encontrada nos bancos escolares, experiência esta que deverá gerar, posteriormente, um relatório que retrate as suas vivências. Este relatório é, portanto, produto desta experiência vivenciada durante o mês de julho de 2005.

Embarcamos rumo ao estado mais ao norte do país com expectativas inerentes a jovens paulistanos que pouco haviam escutado acerca de Roraima e, inclusive, confundiam-no com Rondônia. De nossa parte, havia muito interesse de se conhecer a Floresta Amazônica, o que se revelou durante a viagem uma grande surpresa, pois a mata predominante na região é o cerrado, as comunidades indígenas e a cultura de um estado que acreditávamos ser bastante peculiar.

---

<sup>1</sup> O Projeto Crescer, visitado pela dupla, ficou entre os 20 finalistas de 1.195 experiências concorrentes no Ciclo de Premiação 2004 do Programa Gestão Pública e Cidadania.

Mais do que tudo, queríamos ver de perto todos os benefícios que o relatório lido antes da partida nos havia apontado. Não imaginávamos encontrar uma realidade tão inquietante, especialmente no que diz respeito à questão juvenil. Nesse sentido, o choque foi consideravelmente grande, mas por outro a cidade de Boa Vista nos impactou de forma muito positiva, com suas largas e arborizadas avenidas. A ausência total de edifícios e o relevo plano transmitiam uma sensação permanente de calma, além de facilitar a circulação da brisa que ajuda a atenuar o castigante calor dos trópicos às margens do simpático Rio Branco.

E por fim, mas não menos importante, gostaríamos de colocar os nossos mais sinceros agradecimentos à toda equipe do Crescer e da Prefeitura de Boa Vista que nos possibilitou as mais favoráveis condições de visita. À prefeita Teresa Jucá, muito gentil no trato, aos secretários, sempre solícitos ao nos conceder entrevistas, ao coordenador do Projeto Crescer, Moacir Collini, que nos apoiou em todos os momentos e a todos os membros da equipe do Crescer.

## Histórico

Tangenciando a fronteira do extremo norte do país, na divisa com a Venezuela e Guiana, Roraima é um estado novo e com uma população relativamente pequena: 381.996<sup>2</sup> habitantes que se distribuem, não uniformemente, entre seus 15 municípios: 61,86 % desse total vivem na capital do estado, Boa Vista. Roraima tem a maior parte do seu território no hemisfério norte, sendo cortando ao sul pela linha do Equador, o que lhe confere um clima quente e bastante úmido.

Território até o ano de 1988, Roraima padece do isolamento e esquecimento do *establishment* nacional. Historicamente dependente dos recursos federais, amargura um passado político recente pouco abonador e dependente dos contra-cheques do funcionalismo. A divulgação do garimpo como forma de enriquecimento rápido atraiu ao estado uma forte corrente migratória na década de 80.

---

<sup>2</sup> Segundo dados do Censo do IBGE de 2004



Aliado ao garimpo, houve em Roraima uma indústria desordenada da migração praticada por políticos que estimularam - por meio de passagens, doação de terras, propagandas em outdoors e promessas de melhoria de vida - a vinda de famílias para servir de curral eleitoral durante as eleições.

O mais polêmico episódio envolveu o então candidato a governador Ottomar Pinto: no início da década de 90, com promessa populista de prosperidade e terras, incentivou a migração de aproximadamente 40 mil famílias pobres e numerosas vindas do Maranhão. Um retrato fiel de tal acontecimento foi a formação dos bairros conhecidos como “Pintolândia I, II, III e IV”, em alusão ao sobrenome do primeiro-mandatário estadual eleito, uma das regiões mais violentas e carentes da cidade de Boa Vista. Este cenário não só foi propício para o inchaço das periferias da capital roraimense, como também agravou o problema da precária estrutura do sistema de saneamento e esgoto.

Além disso, políticos envolvidos em casos de corrupção fizeram refém de administradores públicos assistencialistas a população mais carente. O “Escândalo dos Gafanhotos”, como ficou conhecido nacionalmente, desviou mais de 230 milhões dos cofres do Estado, segundo a Procuradoria da República. O esquema viabilizava a contratação de servidores fictícios, conhecidos como gafanhotos, que eram pagos com dinheiro público.

A “economia do contra-cheque”, a questão fundiária e os casos de corrupção afetaram negativamente aspectos econômicos e sociais do estado. Em 2000, Roraima era o estado que menos contribuía para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, com apenas 0,1%. Apresentava ainda um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,749, ocupando a 13ª posição no ranking brasileiro, e um índice de Gini<sup>3</sup> de 0,62 contra 0,56 da média nacional.

A cidade de Boa Vista foi especialmente afetada por esse contexto. O forte fluxo migratório para a capital tornou a estrutura orçamentária insuficiente para propiciar uma qualidade de vida desejável a todos e para a criação de políticas públicas voltadas para geração de emprego e renda. Representando quase 16,4% dos habitantes da capital, os adolescentes boa-vistenses não encontravam perspectivas nas escolas e, conseqüentemente, no incipiente e pouco acolhedor mercado de trabalho local, o que contribuiu para o agravamento da violência.

<sup>3</sup> Mede a desigualdade de renda, variando de zero a um, sendo que um indica maior desigualdade.

# Projeto Conexão Local

Sem nenhuma ocupação, os jovens passaram a se reunir em grupos nos bairros em que viviam. A identificação com o grupo social, que de início era um fenômeno natural, transformou-se em uma triste batalha territorial entre grupos rivais. As “galeras”, como eram chamados os grupos de jovens, eram as responsáveis pela apoderação do espaço físico dos bairros onde moravam.

Não havia motivo econômico ou de qualquer outra natureza: as brigas davam-se quando um grupo de jovens invadia o “território” de outra galera ou então quando integrantes de gangues rivais se encontravam em eventos públicos promovidos pela prefeitura. A crueldade dos crimes era acentuada pelo uso de facas, terçados<sup>4</sup> e até mesmo enxada. Havia baixa circulação de armas de fogo e as poucas que existiam eram produzidas pelos próprios jovens, de forma caseira e com material improvisado. Em média, as galeras eram formadas por 40 a 100 integrantes, entre meninos e meninas, que além de portar armas, utilizavam drogas como cola de sapateiro, merla<sup>5</sup>, maconha, cachaça e tina.

A questão indígena teve forte influência neste cenário. Com a falta de perspectivas no campo, aliada à ainda não equacionada situação da demarcação de territórios indígenas no estado, os jovens das etnias macuxi e wapixana começaram a buscar perspectivas de estudo e de trabalho na área urbana da cidade. Contudo, depararam-se com um cotidiano que não correspondia às suas expectativas e a dura realidade na capital resultou em um novo contingente de excluídos socialmente.

Este quadro engrossou ainda mais o rol de problemas a ser enfrentado pela administração municipal. A ausência de políticas públicas destinadas à questão indígena só fez aumentar o preconceito contra eles, o que resultou não apenas em problemas culturais, de convívio e de auto-estima, mas também principalmente em brigas e mais violência.

A existência de policiais que fomentavam a rivalidade entre as galeras era um fator agravante para a violência. Frequentemente, alguns deles abusavam da farda e agrediam os jovens. O testemunho de um dos meninos é retrato da violência policial: “os policiais me batiam e me deixavam quebrado no bairro vizinho”. Ou pior: prendiam e espancavam um integrante de uma galera, acusando um membro da gangue rival como o denunciante. Este

<sup>4</sup> Tipo de facão com a lâmina grossa e larga

<sup>5</sup> Droga produzida a partir da pasta da coca, também conhecida como mel ou melado

problema começou a ser combatido em 2003 quando o Estado lançou o primeiro edital para concurso público para esta categoria. Anteriormente, os policiais eram contratados de forma subjetiva, o que resultava num quadro de policiais despreparados e empenhados com interesses deste ou daquele grupo em específico.

## Origem do Projeto

Em fevereiro de 2001, a Prefeitura de Boa Vista implementou o Programa Braços Abertos<sup>6</sup>, um processo de gestão fortemente baseado na participação popular. O Programa introduziu o conceito de gestão participativa, a partir do qual os anseios da população são discutidos de forma democrática. As visitas dos técnicos da Secretaria de Gestão Participativa e Cidadania (SEMGE) aos bairros trouxeram uma nova percepção do poder público para a população mais carente. Em assembleias, nas quais os moradores participam diretamente, a SEMGE recolhe, por meio de votações, as reivindicações prioritárias da população de determinado bairro, como asfalto, construção de banheiros, iluminação e inclusão em projetos sociais. É por intermédio dessas reuniões que a Prefeitura consegue planejar e direcionar as suas ações de acordo com a demanda da população. O Programa é, atualmente, considerado o principal instrumento de gestão e planejamento, pois permite a focalização das políticas públicas e o acompanhamento dos resultados. O monitoramento e atualização das informações são feitos periodicamente por técnicos da SEMGE, que visitam as casas e recolhem as informações.

Para subsidiar constantemente as informações do Braços Abertos, o Programa teve como ponto de partida um censo georreferenciado. Nessa pesquisa, 80% das residências foram mapeadas, permitindo saber, casa por casa, diversos fatores da condição de vida dos moradores, entre eles: renda, grau de escolaridade, faixa etária, crianças fora da escola, jovens fora da escola e do mercado de trabalho, tipo de imóvel, chefe de família, abastecimento de água e energia elétrica, participação em organizações comunitárias, destino do lixo, profissão, entre outras. A construção desse banco de dados permitiu um amplo dimensionamento dos problemas sociais que a população enfrentava e, como resultado imediato, proporcionou o aumento de R\$ um milhão por mês no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) ao apontar falhas no Censo do IBGE.

<sup>6</sup> O Programa Braços Abertos também foi premiado pelo Programa Gestão Pública e Cidadania no ano de 2002.



# Projeto Conexão Local



Além disso, o resultado do georreferenciamento mostrou uma situação bastante preocupante: 58,5% da população vivia com uma renda per capita de apenas um salário mínimo; havia 6.011 adultos e jovens analfabetos e 4.924 chefes de família desempregados. O diagnóstico era mais preocupante ainda entre os 26.539 jovens da cidade: aproximadamente 65% estavam na linha de pobreza ou indigência; destes, 5.891 não estudavam, 1.911 não trabalhavam e 1.490 não trabalhavam nem estudavam. O desemprego e a ociosidade contribuíam para transformar esses jovens em potenciais formadores de galeras e, conseqüentemente, envolvê-los com drogas e crimes. Foi esse quadro assolador que inspirou o surgimento de uma política pública que focalizasse esse público-alvo e oferecesse oportunidades de escolarização e inserção no mercado de trabalho.

Em um primeiro momento, a identificação dos primeiros jovens que viriam a integrar o Projeto Crescer foi feita por meio de um projeto conhecido como "Esporte Noite Adentro". Ao constatar que o horário de maior registro de casos de brigas era o período noturno, os gestores passaram a reunir os adolescentes em quadras esportivas, trabalhando o respeito às regras impostas pelo esporte e a convivência com os desafetos. Além de proporcionar um espaço de lazer a esses jovens, o "Esporte Noite Adentro" foi utilizado como ferramenta para a aproximação com o público-alvo e identificação dos formadores de galeras.

Em maio de 2001, lançou-se o Projeto Crescer, com a inauguração de oficinas responsáveis pela produção e confecção do "Arraial Boa Vista Junina", evento que contou com a participação de aproximadamente 150 jovens, oriundos das atividades esportivas desenvolvidas pela Prefeitura no "Esporte Noite Adentro". Durante os meses seguintes, novas oficinas foram criadas e, a cada seis meses, novos jovens foram integrados ao Crescer.

Dadas as condições emergenciais de contenção da violência, o objetivo inicial do Projeto Crescer visava estancar a onda de selvageria que assolava as periferias de Boa Vista. Além da redução da violência, os resultados esperados com a implementação do Projeto foram o controle da gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, diminuição da prostituição infantil, redução da drogadição e do alcoolismo. Em um segundo momento, o Crescer deixou de ser um simples instrumento no controle à delinqüência juvenil e passou a ser visto como uma poderosa arma no combate à exclusão social.



## Metodologia do Projeto Crescer

O público-alvo do Projeto Crescer é composto por jovens entre 15 a 24 anos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. A maioria dos alunos estava envolvida com as extintas galeras, com o uso de drogas, prostituição, gravidez precoce, alcoolismo, entre outros problemas.

A identificação dos adolescentes fica a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Social, que por meio dos dados levantados pelo Braços Abertos pode selecionar os nomes com o perfil mais adequado para o Crescer. A Secretaria realiza uma detalhada pesquisa, com entrevistas feitas diretamente nas casas dos jovens, o que permite uma seleção sem filas ou constrangimentos ao público.

Como parte de um atendimento integral ao jovem, o Crescer oferece duas refeições diárias, bolsa-auxílio e vale-transporte, subsídios estes que também funcionam como fonte de atração para alguns alunos no Projeto.

A bolsa-auxílio de R\$ 100 mensais representa um ganho substancial no poder aquisitivo destes jovens que, muitas vezes, têm apenas esta ajuda como fonte de renda para suprir todas as suas necessidades. Embora os benefícios pagos sejam condicionados à frequência, um problema enfrentado atualmente pelo Projeto é a venda do vale-transporte pelos alunos e o alto índice de evasão das atividades do Crescer nos dias seguintes ao recebimento da bolsa-auxílio.

Além disso, para superar a histórica rivalidade entre as galeras, a equipe do Crescer identificou os ex-líderes das galeras, chamados de "considerados". A aproximação com esses meninos foi fundamental para o sucesso do Crescer, já que desta forma, os líderes passaram a influenciar os demais adolescentes que vieram a se integrar ao Projeto paulatinamente. A articulação com os considerados permitiu amenizar as divergências entre os bairros rivais e a dificuldade de juntar diferentes galeras em um mesmo espaço de convivência foi sendo gradativamente eliminada.

Atualmente, os considerados servem como meio de comunicação entre os alunos e a coordenação do Crescer. Esse grupo de jovens atua nas diferentes atividades do Crescer, dando plantões na escola e nas oficinas, assim como em eventos promovidos pela Prefeitura, como inaugurações de parques, campeonatos esportivos e festas populares. Eles também são



# Projeto Conexão Local

freqüentemente designados para colaborar na segurança do terminal de ônibus da cidade, ponto de encontro de jovens de diferentes bairros e, conseqüentemente, local de brigas.

São 12 jovens de expressiva liderança que, mesmo não atuando de maneira repressiva, conseguem ser respeitados e garantir a ordem, ao evitar brigas e desentendimentos. Se por um lado, esse grupo de ex-chefes de galeras apóia a Prefeitura e permite a eficácia da ação, por outro o Projeto é bastante dependente dos mesmos, o que poderia acarretar problemas futuros.

O Projeto pretende formar um grupo de meninas que atuariam de maneira semelhante aos considerados. Assim, o Crescer poderia identificar melhor a demanda feminina e implementar ações específicas para melhor atendê-las. Questões como a gravidez precoce, aborto, doenças sexualmente transmissíveis ainda são problemas que carecem de maior atenção.

O primeiro estágio dos jovens que recém entram no Crescer é a Capacitação, período de duas semanas em que são desenvolvidas atividades variadas com a abordagem de temas como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, os perigos das drogas e do álcool, além do regimento interno do Crescer. Neste momento, a equipe do Projeto também dá boas vindas aos novos integrantes, além de apresentar a metodologia e as atividades aos alunos.

A metodologia utilizada no Projeto Crescer está baseada no tripé “ser – viver–fazer”. A oficina representa o “viver” e a importância da aprendizagem de um ofício; a Cooperativa representa o “fazer”, fomentando a geração de renda entre os alunos associados. A Escola Frei Artur atua no papel do “ser”, na construção da identidade e dos valores dos alunos. Cada componente do tripé será explicitado a seguir:

## a) Oficinas

Já inseridos no Crescer, os alunos recém chegados passam pelas oficinas de Convivência, que abrigam também alunos antigos que não corresponderam ao processo educacional. Estas oficinas foram criadas porque, no início do Projeto, ocorriam pequenos furtos nas oficinas, depredação de mesas e cadeiras, venda dos uniformes e do vale-transporte, além da má conservação do ambiente por parte dos próprios integrantes. Para suprir esses pequenos problemas, os coordenadores do Projeto perceberam a necessidade de criar um espaço onde o jovem pudesse ter noções básicas de cidadania, educação, comportamento, higiene e convívio em grupo. Em função da agressividade e da dificuldade de lidar com alguns adolescentes, a equipe dessas oficinas trabalha no sentido da construção dos limites



individuais, do respeito ao próximo e da boa coexistência social. Assim, a oficina de Convivência tem como objetivo a socialização e preparação desses jovens para a inserção nas oficinas de produção.

Nas oficinas de Convivência, são realizadas diversas atividades externas para atrair o interesse dos alunos: visita a igarapés como forma de conscientização da importância da preservação ambiental e dos recursos hídricos, aulas de primeiros socorros em parceria com o Corpo de Bombeiros, atividades lúdicas como rapel, descida em cordas, etc.

Passados dois a três meses, os jovens são alocados nas oficinas produtivas de acordo com a afinidade de cada um. No início do Projeto, o desenvolvimento de oficinas ocorreu sem um prévio planejamento operacional e, principalmente, pedagógico. Fruto da situação que exigia atitudes rápidas, a improvisação de instalações físicas e de materiais dificultou a implementação de um processo pedagógico atrelado às atividades de algumas oficinas.

Com o tempo, as oficinas foram se estruturando gradativamente e o Crescer conta hoje com 13 oficinas, sendo duas de convivência e onze de produção. As oficinas de produção estão divididas em Moda, Panificação, Serralheria, Trânsito, Marchetaria<sup>7</sup> e lutheria<sup>8</sup>, Capinagem, Horticultura, Serigrafia, Teatro, Balata<sup>9</sup> e Biscuit<sup>10</sup>. Cada uma delas conta com um coordenador que controla as atividades realizadas pelos jovens, ensina o ofício, realiza o acompanhamento pedagógico e verifica a frequência dos mais de 500 alunos.

## b) Cooperativa

Em dezembro de 2003, surgiu a CooperCrescer, uma oportunidade de geração de renda para os alunos e uma perspectiva para a sustentabilidade do Projeto. A cooperativa é designada a gerenciar a comercialização dos produtos confeccionados nas oficinas. Assim, além de participar das atividades da oficina, os jovens também podem tornar-se cooperados, exceção feita a algumas oficinas, como Teatro e Trânsito, que não oferecem essa possibilidade.

É uma primeira oportunidade que os alunos têm de integrar-se, mesmo que timidamente, ao comércio local e ter contato com o mercado de trabalho. Embora ainda esteja em fase de estruturação, a idéia dos gestores é de delegar, paulatinamente, as atividades da cooperativa, de forma a integrar os adolescentes no processo de gerenciamento.

Outra preocupação suscitada pela cúpula do Projeto era o fato de que a maioria dos jovens atendidos já possuía filhos. O fato incontornável de que haveriam de despender tempo e esforço para sustentá-los foi outro motivo germinal para a criação da Cooperativa: aliar a necessidade de fonte alternativa de renda ao propósito pedagógico-profissional contido no gerenciamento da CooperCrescer.

<sup>7</sup> Oficina que fabrica artesanatos, aplicando a técnica de mosaico na madeira.

<sup>8</sup> Oficina de confecção de instrumentos musicais.

<sup>9</sup> Oficina que desenvolve artesanatos, cuja matéria-prima é uma espécie de látex, denominado balata.

<sup>10</sup> Oficina que também desenvolve artesanatos com porcelana fria, normalmente utilizados para imãs de geladeira.



## c) Escola

Para garantir o acesso aos estudos e, principalmente a permanência na escola, uma vez que muitos dos integrantes do Projeto a abandonaram, decidiu-se, em 2004, pela criação de uma escola com uma proposta inovadora de ensino diferenciado para abrigar os jovens do Crescer. A Escola Frei Arthur Agostini tem um projeto pedagógico próprio, no qual o conhecimento teórico é transmitido por meio de temas diretamente relacionados ao cotidiano e à realidade dos alunos, como a questão amazônica.

A escola prioriza a alfabetização e o ensino acelerado, visando acolher alunos excluídos do sistema formal de ensino por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e está estruturada em ciclos de aprendizagem e progressão continuada. Atendendo a mais de 500 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, a escola ainda oferece um curso pré-vestibular para os estudantes que já terminaram o ensino médio.

Atualmente, implementar esse ensino diferenciado na Escola Frei Arthur tem se demonstrado um desafio. Os professores têm dificuldade de lidar com as peculiaridades deste público-alvo e, muitas vezes, não seguem à risca a proposta pedagógica da Escola. Na tentativa de amenizar este problema, o Projeto ofereceu uma capacitação com o apoio do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), parceria presente desde o início do Projeto e, mais intensamente, com o surgimento da Frei Arthur. Esse treinamento resultou na elaboração de um programa pedagógico por parte dos próprios integrantes do Crescer. Nesta ocasião, duas propostas foram levantadas: uma redigida pelos professores da escola e outra pelo grupo dos considerados, esta última superando expectativas da equipe técnica do Projeto pela coerência das sugestões, que iam ao perfeito encontro do programa pedagógico da escola.

Uma das vitórias mais significativas foram o ingresso de três alunos em cursos superiores. A falta de perspectiva que os poderia fadar ao insucesso foi absolutamente calada com este triunfo que, na visão dos próprios alunos, é o máximo almejado.

## Ações Articuladas

Além do tripé (“ser-viver-fazer”) formado, o Crescer conta com um conjunto de ações que permitem o atendimento integral ao jovem. O Crescer tem o apoio do Núcleo de Garantias e Direitos (NGD), vinculado a Prefeitura, que oferece um advogado disponível 24 horas por dia. Assim, quando qualquer ocorrência envolve os alunos do Crescer, o advogado é solicitado e acompanha todo o processo. Em um projeto que lida com a delinqüência juvenil e tem seus integrantes freqüentemente envolvidos em ocorrências policiais, o atendimento jurídico e a garantia dos direitos legais são vitais para que eventuais abusos e erros nos julgamentos não dificultem ainda mais o processo de reinserção social dos adolescentes. Dessa forma, o Núcleo tem uma atuação fundamental na formação dos alunos como cidadãos e, juntamente com outras iniciativas, conseguiu mudar a percepção que os integrantes do Crescer tinham em torno de seus direitos sociais. Atualmente, é possível observar meninos e meninas que, não só têm consciência, como também lutam por seus direitos e sabem reivindicá-los.



# Projeto Conexão Local

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDS), a pasta na qual o Projeto Crescer está inserido, também tem um papel fundamental. Ela oferece reuniões de apoio e atendimento psicológico, jurídico, médico-odontológico e de assistência social não só aos jovens como também à sua família.

Trabalhos realizados em parceria com diversos órgãos e entidades também têm contribuído para um alcance ainda maior dos benefícios do Crescer. Ações articuladas com o Ministério Público, Polícia Militar, OAB e Poder Judiciário dão suporte para as atividades do Projeto. Em parceria com a Polícia Militar, criou-se o Prêmio Anjo da Guarda para o Policial Amigo da Criança, que premia o policial que mais se destacar em ações voltadas para a defesa da infância e juventude.

Outro exemplo é o trabalho desenvolvido em conjunto com o Centro de Estudos para a América Latina (CEPAL). O Crescer ministrou um seminário aos jornalistas do estado que cobriam as matérias diretamente ligadas à questão da delinquência juvenil. O curso teve o objetivo de orientá-los sobre as diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e dos cuidados necessários ao tratar deste público em específico, como a não divulgação dos nomes e a não publicação de fotos dos rostos dos adolescentes, como consta no Art. 143 do ECA<sup>11</sup>.

Além desses, a Oficina de Trânsito trabalha de maneira diretamente relacionada às atividades do Departamento Estadual de Trânsito de Roraima (DETRAN). Em blitzes educativas, os alunos dessa oficina, acompanhados por profissionais deste órgão, orientam os motoristas a respeitarem as leis de trânsito, a utilizarem cinto de segurança, a não despejarem lixo nas ruas, entre outros.

São essas ações que permitem criar uma rede envolvendo todos os atores e segmentos da sociedade e contribuem para o objetivo maior do Crescer, o de inclusão social.

<sup>11</sup>Art. 143. É vedada a divulgação de atos judiciais, policiais e administrativos que digam respeito a crianças e adolescentes a que se atribua autoria de ato infracional.

Parágrafo único. Qualquer notícia a respeito do fato não poderá identificar a criança ou adolescente, vedando-se fotografia, referência, o nome, apelido, filiação, parentesco, residência e, inclusive, iniciais do nome e sobrenome.

## Inovações

Uma das grandes inovações do Projeto Crescer está fundada no tratamento recebido por este público-alvo, que utiliza uma metodologia não-punitiva aliada ao resgate da auto-estima e de valores sociais. Este aspecto contrasta com alguns dos abusos cometidos por policiais, já relatados anteriormente.

O Crescer visa estancar a onda de violência de jovens contra jovens na mesma situação social. Eram raros os crimes cometidos contra a classe média local, como por exemplo, assaltos, furtos ou seqüestros. A inovação está no fato de olhar para a matança ocorrida entre personagens mais carentes da sociedade, o que em geral é hipocritamente esquecido pelos meios de comunicação e pela opinião pública em todo o país.

A atuação apenas punitiva que o poder público dispensa aos jovens infratores vem demonstrando sua total ineficácia frente aos seus propósitos. Exemplos de diversos estados demonstram que a política unicamente repressiva, além de não gerar os resultados esperados, contribui ainda mais para um estado de violência. O atendimento individualizado e humanizado oferecido aos alunos do Projeto Crescer, que caminha no sentido de recuperar o jovem e reintegrá-lo à sociedade, vem se mostrando muito mais eficiente. As ações de todos os funcionários do Projeto são pautadas no respeito e na atenção individualizada. Ciente de que a repressão e punição seriam apenas formas de afastá-los ainda mais da sociedade, o Crescer utiliza medidas sócio-educativas alternativas e inovadoras. Nesse sentido, a equipe trata a todos igualmente, a começar pela Prefeita Teresa Jucá.

Aliás, este é outro aspecto peculiar do Projeto. Há uma forte identidade construída entre a Prefeita e os adolescentes do Projeto, carinhosamente chamados de “os meninos da Teresa”. Mesmo não existindo um espaço de discussão formal, os alunos têm amplo acesso à Prefeita por meio de diversos eventos solenes e reuniões no próprio gabinete, na sede da administração municipal. Ela intervém diretamente e, freqüentemente, firma acordos entre os jovens. Numa das primeiras tentativas de se fazer acordos entre galeras rivais, dois jovens esfaquearam-se dentro do gabinete da Prefeita. Ultimamente, este tipo de incidente não tem ocorrido.





A não estigmatização destes jovens carentes como “bandidos” tem um papel fundamental no processo de inclusão social. O apoio, em vez da violência, o conselho, no lugar do tapa podem mostrar ao Brasil que o encarceramento destes adolescentes não é a única solução para o grave problema da delinquência juvenil.

## Impactos

À primeira vista, a sociedade boa-vistense recebeu de forma cautelosa a implementação de um projeto de tamanha inovação. Depoimentos como “a Prefeitura paga para soltar bandido” eram ouvidos frequentemente. O tratamento diferenciado e humanizado dado a adolescentes excluídos fez com que a Prefeita cultivasse o fervor da oposição política. Entretanto, a despeito do pouco tempo de vida, os visíveis resultados alcançados pelo Crescer fizeram com que a maior parte da população local viesse a apoiar o Projeto.

Os resultados hoje apresentados pelo Crescer corroboram veementemente com o objetivo inicial de redução da violência: das 35 galeras existentes, apenas três ou quatro ainda insistem em trazer transtornos à cidade e à população. Alguns meninos do bairro da “Pintolândia 4”, por exemplo, ainda resistem à total integração ao Projeto, apesar de terem se comprometido, em reuniões no gabinete da prefeitura, a cessar as brigas e a parar com atos de vandalismo. De maneira geral, a redução de violência é reconhecida não apenas pelos jovens e gestores do Projeto, mas também pela sociedade civil.

Reuniões de adolescentes rivais dentro de um mesmo recinto, situação antes inimagináveis, transcorrem hoje de forma pacífica e ordeira. No âmbito do Projeto, registra-se a diminuição gradativa de mortes de jovens: onze em 2002, sete em 2003, cinco em 2004 e em 2005, até o momento, não houve nenhuma morte. Além disso, de acordo com os dados da Polícia Militar do Estado de Roraima, houve uma redução de 72% no índice de violência juvenil após a implementação do Projeto. As frequentes brigas que outrora terminavam no IML, hoje são resolvidas com um bate boca ou com a intervenção de um dos considerados.





# Projeto Conexão Local

Um outro grande feito trazido pelo Crescer à camada menos favorecida da população foi o resgate da cidadania e dos direitos da criança e adolescente. Boa Vista pode ser a primeira capital brasileira a implantar em 100% as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>12</sup>, de acordo com o Unicef<sup>13</sup>. Além da percepção dos seus direitos, os jovens hoje possuem a percepção dos seus deveres. Eles passaram a carregar a noção de manutenção e de conservação do espaço público. Os ambientes antes utilizados pelas galeras para brigas e acertos de conta hoje dão lugar a parques, aproveitados para promover campeonatos esportivos e aulas de ginástica e dança.

Outros resultados alcançados que deveriam ser comemorados são alguns casos de ex-integrantes do Projeto Crescer que chegaram à universidade, como já citado anteriormente, ou que estão bem alocados no mercado de trabalho local. Atualmente, há três meninos do projeto freqüentando a faculdade, perspectiva que, há alguns anos, não poderia nem sequer ser imaginada por esses jovens. Além disso, outros jovens que apresentaram bom comportamento foram alocados como assistentes dentro do próprio Projeto e também em instituições como a Polícia Militar e o Exército. “Assim como minha vida mudou, eu queria que a vida dos outros jovens mudasse”, relata um dos jovens que trabalhou como monitor de informática dentro do Crescer e hoje está fazendo faculdade de Publicidade e Propaganda, além de trabalhar como mestre de cerimônias da Prefeitura.

Os ganhos políticos não poderiam ser ignorados. Com uma grande aprovação popular, a Prefeita Teresa Jucá, já em seu segundo mandato à frente da gestão municipal, conquistou uma sólida base de apoio político-eleitoral dentre as classes mais pobres, sendo um dos quadros mais lembrados para a disputa do governo estadual ou Senado em 2006.

A camada menos favorecida da sociedade, aquela diretamente atingida pelo Projeto, impõe um apoio expressivo a esta gestão municipal. Há também entusiastas do Projeto dentre os mais abastados que, além de terem sido beneficiados de forma indireta pela redução drástica da violência, percebem a verdadeira revolução silenciosa que os benefícios das ações sociais da Prefeitura trazem à capital boa-vistense.

<sup>12</sup> O Estatuto confere à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, à inviolabilidade de sua integridade, a preservação da sua imagem e da identidade, entre outros.

<sup>13</sup> Segundo consta em reportagem no jornal “Brasil Norte” de 23 de novembro de 2002



Ultrapassando os benefícios materiais que a bolsa-auxílio aos adolescentes, o Crescer oferece, ainda, uma porta de entrada, muitas vezes única, à cidadania. Frequentar a escola, aprender uma profissão e criar possibilidades de geração de renda são passos importantes para a construção de um futuro melhor. O papel de inclusor social do Crescer é, hoje, muito mais evidente do que a sua face como plano de segurança pública.

## Visões futuras

O Projeto enfrenta dois grandes desafios: a) questão relacionada aos beneficiários e b) questão de natureza político-administrativa, ambas já em discussão pelos gestores. No primeiro caso, o Projeto terá que constituir uma “porta de saída” para os alunos do Crescer. Isto porque, atualmente, não há um momento formal para os integrantes deixarem o Projeto. O incipiente mercado de trabalho local dificulta ainda mais possíveis parcerias com empregadores, uma medida que garantiria a continuidade do processo de inclusão que o Crescer busca proporcionar.

O segundo desafio é a manutenção do Projeto após o término do mandato. A não continuidade do Crescer por um novo prefeito, principalmente pelo ônus de manter “obras” de possíveis inimigos políticos, é um perigo real. O risco da descontinuidade é ainda maior quando se verifica que foi construída uma forte identidade entre a Prefeita e os adolescentes do Projeto, transformando-o em uma marca da atual gestão.

Ciente das dificuldades que o Projeto Crescer encontrará para continuar existindo, a gestão municipal já articula saídas para impedir que questões políticas interfiram neste processo. Há idéias de transformar o Projeto em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), alternativa que ainda assim não solucionaria totalmente o desafio de sua manutenção financeira.

Uma possível solução para a manutenção do Projeto seria buscar a sua sustentabilidade através da Cooperativa Crescer, que gerencia a produção das oficinas. Entretanto, por se encontrar em um estágio incipiente de organização, a Cooperativa não gera receita suficiente para arcar com os custos do Projeto e garantir a sua sustentabilidade financeira, servindo primordialmente como um incremento na fonte de renda dos alunos. O crescimento da cooperativa poderá, então, solucionar dois problemas: a própria questão da sustentabilidade e também servir como a “porta de saída” do Projeto e de entrada no mercado de trabalho.



O orçamento do Projeto gira em torno de R\$ 7.200.000, sendo 96% financiado pela prefeitura e outros convênios e 4% proveniente de parcerias, segundos dados de 2004. A maior parte deste orçamento é utilizada para cobrir sua folha de pagamento. O grande número de funcionários e a falta de qualificação adequada a muitos deles são dois problemas reconhecidos pelos gestores do Crescer e que estão sendo enfrentados.

Independente da solução que seja adotada, é importante ressaltar o resultado já conquistado pelo Projeto, que é dar uma oportunidade de reintegração a estes jovens, antes socialmente invisíveis e, como tal, esquecidos. É necessário que a população mais refratária à idéia do Projeto se conscientize, cada vez mais, da importância de se resgatar estes jovens que viviam à margem da dignidade, cometendo mais crimes e gerando violência, sem perspectivas quanto ao seu futuro.

## Considerações finais

Leite de pedra. E pedra dura, cabe frisar. Diante de uma realidade insólita e de difícil solução, a atual administração da Prefeitura de Boa Vista decidiu arregaçar as mangas e demonstrar que a gestão local pode muito contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Atuando de forma muito mais próxima na vida das pessoas, o poder municipal influenciou de maneira decisiva no resgate da cidadania, melhorando as condições de vida da população de Boa Vista.

A convivência durante um mês em contato com a mais desumana pobreza nos levou a refletir sobre o quão dura é a realidade do Brasil. Este Brasil que não frequenta escolas, shoppings, cinemas ou restaurantes. Este Brasil que dá exorbitâncias a poucos e oferece migalhas a dezenas de milhões. Pudemos conhecer os desafios, as conquistas e as potencialidades de um estado longínquo e injustamente esquecido pelo resto do país.

Tivemos contato com uma administração municipal totalmente voltada para a problemática social do espaço que administra. Por meio de uma gestão integrada e que fomenta a articulação entre as suas secretarias, a Prefeitura Municipal de Boa Vista desenvolve as mais variadas ações a fim de promover a qualidade de vida de sua população, principalmente, a mais carente.



# Projeto Conexão Local

Mas além da lição sob a perspectiva da gestão pública, o aprendizado humano foi igualmente grande. Quem sabe, maior. Tão maior que não poderia ser mensurado. Os pré-conceitos dos alunos da cidade grande foram paulatinamente se diluindo em meio ao ar e aos corações, por que não, puros. As dificuldades enfrentadas pelos meninos e meninas do Crescer seriam diminuídas se aqui as tentássemos descrever. Apenas as ouvimos, jamais as entenderemos de fato. O que aos olhos de grande parte da sociedade seriam atitudes inequívocas para reprovação eterna, aos nossos revelaram-se conseqüências simples e direta da ausência do mais eficaz agente de transformação social: afeto.



Permitida a reprodução desde que citada a fonte

